



V Encontro Virtual da ABCiber

Associação Brasileira de Pesquisadores em Cibercultura

Perspectivas Interdisciplinares e Reconfigurações na Cibercultura:

Dados, Algoritmos e Inteligência Artificial

Online — 20 e 21/06/2024

Sofrimento Psíquico na Sociedade Midiática Neoliberal: Um Chamado da Alma Expulsa da Vida Cotidiana?¹

Ana Luiza Iughetti Feres²

Resumo expandido

A alma, por ser um sistema de autorregulação, tal como o corpo, equilibra a sua vida. Todos os processos excessivos desencadeiam imediata e obrigatoriamente suas compensações. [...] O que falta de um lado, cria excesso do outro.

(JUNG, 2012, § 330)

O presente resumo apresenta a proposta “*Sofrimento psíquico na sociedade midiática neoliberal: um chamado da alma expulsa da vida cotidiana?*” e refere-se a um recorte da dissertação de mestrado em processo de finalização, “*O lugar do corpo na sociedade midiática neoliberal: abandono e sofrimento psíquico*”, que tem como objetivo apontar alguns eixos de relação entre o modo de viver na sociedade contemporânea ocidental, que estamos conceituando como ‘sociedade midiática neoliberal’, e dados que mostram índices alarmantes e crescentes de sofrimento psíquico na população mundial.

Parte-se de uma perspectiva interdisciplinar que une contribuições das áreas de Comunicação, Sociologia e Psicologia e inspira-se no paradigma da complexidade de Edgar Morin (2015). Nessa perspectiva teórica, a religação de saberes permite um olhar multifacetado para os fenômenos da cultura. Posto isto, a finalidade deste trabalho é

¹ Trabalho apresentado no GT-3: “Representação corporal, saúde e sofrimento no ciberespaço” do IV Encontro Virtual da ABCiber – Associação Brasileira de Pesquisadores em Cibercultura. Perspectivas Interdisciplinares e Reconfigurações na Cibercultura: Dados, Algoritmos e Inteligência Artificial. Realização da UNIFAE, nos dias 20 e 21 de junho de 2024.

² Mestranda em Comunicação e Cultura Midiática pelo Programa de Pós-Graduação da Universidade Paulista (UNIP). Bolsista PROSUP/CAPES e Psicoterapeuta Clínica Junguiana. E-mail: analuferes@gmail.com.

demonstrar como a psicologia analítica³ compreende o sofrimento psíquico como sintoma que aponta para o desequilíbrio de uma psique (alma)⁴ que vive na unilateralidade das demandas de adaptação do ego⁵ e, portanto, distante da totalidade psíquica.

De acordo com Jung (2013a), a totalidade psíquica representa o equilíbrio e a saúde. E se as escolhas de vida passam a ser feitas a partir da consciência limitada de um ego que coaduna com as exigências do modo de viver na sociedade midiática neoliberal, e não estão em consonância com o chamado de realização do si-mesmo⁶ que se é, o sofrimento psíquico pode representar simbolicamente um ‘chamado da alma’ para que o indivíduo possa repensar essas escolhas e reestabelecer o equilíbrio da psique.

Quando os dados mostram índices crescente de sintomas psíquicos na população em geral, consideramos fundamental mais estudos que nos ajudem a compreender o fenômeno do sofrimento psíquico para além das condições individuais, mas como um fenômeno social e cultural, que é o que buscamos fazer neste trabalho. Vale destacar as palavras de Jung (2013b, § 37), que já no início do século passado nos alertava sobre o papel da sociedade no adoecimento dos indivíduos: “A neurose obriga-nos a ampliar o conceito de “doença” além da ideia de um corpo isolado, perturbado em suas funções, e a considerar o homem neurótico como um sistema de relação social enfermo.”

³ A chamada psicologia analítica, complexa ou junguiana, foi desenvolvida por Carl Gustav Jung (1875-1961), médico psiquiatra suíço, ao longo da primeira metade do século XX.

⁴ Psique vem do grego ‘ψυχή’ ou ‘psykhé’, e significa originalmente sopro, respiração. Entre os filósofos gregos antigos era um conceito que definia a vida, a existência de algo para além do corpo físico e que era responsável pelo movimento do ser, suas emoções e sentimentos, a alma; e que ia embora do corpo na hora da morte. Para Jung (1990), a psique deve ser compreendida numa dinâmica energética de forças entre consciente e inconsciente, num conceito de complementariedade e compensação, cuja finalidade é a auto-regulação, para um equilíbrio dinâmico e saudável dessa psique (alma) na sua totalidade.

⁵ Para Jung, o ego é o centro da consciência e tem diversas funções, como promover a adaptação do indivíduo às exigências da vida, diferenciar conteúdos conscientes e inconscientes, mediar prazer e realidade. Organiza os conteúdos da vida psíquica, avalia, critica e raciocina em busca de soluções para os problemas que se enfrenta. A partir do ego cada um forma uma concepção de si, aquele eu consciente com o qual muitas vezes nos identificamos, a partir do qual nos descrevemos. “(o ego) É sempre o centro de nossas atenções e de nossos desejos, sendo o cerne indispensável da consciência.” (JUNG, 2001, § 19).

⁶ Para Jung, o si-mesmo representa a totalidade da psique, compreendendo ao mesmo tempo o consciente e o inconsciente - uma meta a ser atingida. “O si-mesmo, como conceito empírico, designa o âmbito total de todos os fenômenos psíquicos no homem. Expressa a unidade e totalidade da personalidade global.” (JUNG, 2009, § 902).

Sofrimento Psíquico e Saúde Mental

Há diferentes formas de se olhar para o sofrimento psíquico, refletindo-se num leque de dados que podem ser analisados quando se quer mensurar níveis de sofrimento psíquico e de saúde mental em uma população. Neste trabalho, buscamos olhar para o sofrimento psíquico para além do discurso biomédico e de medicalização da vida, e investigar o que pode estar acontecendo com os indivíduos da sociedade midiática neoliberal.

Segundo o relatório sobre saúde mental *2022 World Mental Health Report*⁷, publicado pela Organização Mundial da Saúde (OMS), 1 bilhão de pessoas no mundo (12% da população mundial) vivem com algum tipo de transtorno mental, número 48,1% maior que o registrado em 1990; sendo a ansiedade (afetando 301 milhões de pessoas no mundo) e a depressão (afetando 322 milhões de pessoas no mundo) os mais comuns. O relatório revela ainda que 14% dos adolescentes (entre 10 e 19 anos) no mundo estava vivendo com algum nível de transtorno mental em 2019.

Vale pontuar que esses dados são anteriores à explosão da crise de saúde mental que vem sendo noticiada no pós-pandemia de COVID-19, ocorrida entre os anos de 2020 e 2023; e que um resumo científico publicado pela OMS em Março de 2022, alertava para um aumento de 25% na prevalência global de quadros de ansiedade e depressão apenas no primeiro ano da pandemia⁸.

Desde 1990, os transtornos mentais subiram da 12ª para a 7ª posição entre as causas de perda de saúde no mundo, segundo pesquisa do *Institute for Health Metrics and Evaluation* (IHME).⁹ E segundo dados do *Gallup 2023 Global Emotions Report*¹⁰, realizado com mais de 1 milhão de pessoas em 113 países, houve um aumento de 25% para 31% no

⁷ Ver <https://iris.who.int/bitstream/handle/10665/356119/9789240049338-eng.pdf?sequence=1> . Acesso em 23 de jan. 2024

⁸ Ver <https://www.who.int/news/item/02-03-2022-covid-19-pandemic-triggers-25-increase-in-prevalence-of-anxiety-and-depression-worldwide> . Acesso em 31 de mai. 2024

⁹ Ver <https://www.healthdata.org/research-analysis/health-risks-issues/mental-health> . Acesso em 11 de fev. 2024

¹⁰ Ver <https://www.gallup.com/analytics/318875/global-research.aspx> . Acesso em 11 de fev. 2024

número de pessoas que relataram sentimentos de tristeza, preocupação, estresse ou raiva, no período entre 2009 e 2021.

Ainda de acordo com dados da OMS, são mais de 700.000 suicídios por ano no mundo, uma taxa global de 9 em cada 100.000 habitantes, representando uma em cada 100 mortes; e pode haver cerca de 20 tentativas de suicídio para cada morte. O suicídio é a 4ª causa de morte entre jovens com idade entre 15 e 19 anos no mundo.¹¹

Sociedade Midiática Neoliberal

*A economia é o método. O objetivo é mudar o coração e a alma.*¹²

(Margaret Thatcher, 1981)

Essa famosa frase dita por um dos maiores ícones mundiais do neoliberalismo, para finalizar uma entrevista, mostra como, em sua base, o neoliberalismo pretendia muito mais do que ser apenas uma doutrina econômica, mas de fato moldar um novo sujeito. E este trabalho pretende mostrar como o neoliberalismo se transforma numa razão de existir no mundo contemporâneo (DARDOT; LAVAL, 2016); e como a sociedade midiática, que nasceu e se desenvolveu para servir ao capitalismo - num processo contínuo e em paralelo, em suas diferentes etapas (MORIN, 1997; SODRÉ, 2002) -, é o meio através do qual o neoliberalismo atinge sua meta de implantar nos indivíduos os conceitos econômicos da ideologia neoliberal, transferindo para cada um a responsabilidade por tudo o que acontece consigo, retirando do coletivo, das estruturas políticas e do Estado essa responsabilidade. E assim atuando sobre a subjetividade humana e moldando-a segundo seus princípios.

Para Safatle (2022), o neoliberalismo funciona como uma “engenharia social” – a economia como um modelo de gestão de si e do outro. O sujeito neoliberal é movido pelo

¹¹ Ver <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/suicide> . Acesso em 23 de jan. 2024

¹² Margaret Thatcher, primeira-ministra da Inglaterra, em entrevista concedida ao jornal “The Sunday Times”, em 03 de mai. de 1981, por ocasião do término de seu segundo ano de mandato, avaliando a implementação das políticas neoliberais que mudaram radicalmente a gestão econômica da Inglaterra na época.

Ver <https://www.margaretthatcher.org/document/104475> . Acesso em 25 de ago. 2023



V Encontro Virtual da ABCiber

Associação Brasileira de Pesquisadores em Cibercultura

Temáticas Interdisciplinares e Reconfigurações na Cibercultura:

Dados, Algoritmos e Inteligência Artificial

Online — 20 e 21/06/2024

interesse, pela utilidade e pela satisfação – ‘*homo economikus*’ de Foucault. O objetivo sempre foi o de moldar o indivíduo, extrapolando os conceitos econômicos e empresariais para a vida social, familiar e comunitária de cada um, para a relação mesma com sua percepção de si, sua concepção de existência, reduzindo a vida a um processo ‘utilitário, eficaz e vitorioso’ em todas as relações e esferas da existência.

É a partir dos anos 1970 que a implementação da ideologia neoliberal se acelera e espalha por diferentes países ocidentais, na chamada terceira fase do capitalismo, ou capitalismo tardio, financeirista ou pós-industrial. E não se pode considerar exatamente uma coincidência que tenha sido nesse mesmo período que tenhamos visto uma aceleração no nascimento das empresas do Vale do Silício, nos Estados Unidos, que se tornariam as gigantes que dominam o mercado da tecnologia da informação e das mídias digitais até hoje – as chamadas “Big Tech”¹³.

Tanto o neoliberalismo quanto a sociedade midiática como a conhecemos hoje, digital, se desenvolveram na esteira da globalização, que gerou e foi viabilizada pela grande mobilidade de recursos, informações e trabalhadores (SODRÉ, 2002). Assim é que, tecnologia, mídia e capitalismo constituem os pilares da sociedade midiática neoliberal em que vivemos; pilares entrelaçados e inseparáveis, como já apontado pela teoria crítica da Cibercultura (TRIVINHO, 2007).

Sufrimento psíquico como ‘chamado da alma’

¹³ Segundo Evgeny Morozov, pesquisador e escritor bielorrusso estudioso das implicações políticas e sociais do progresso tecnológico e digital, a escolha do Chile como país escolhido para a primeira experiência neoliberal fora dos países do chamado capitalismo avançado, parece ter sido uma escolha nada aleatória, uma vez que o Governo de Salvador Allende, eleito democraticamente, além de socialista e por isso visto como uma ameaça aos Estados Unidos no contexto da Guerra Fria, tinha não apenas ideias, mas práticas concretas de independência em relação aos Estados Unidos, sobretudo no que dizia respeito à infraestrutura tecnológica – condição *sine qua non* para a independência econômica e política - com passos concretos para a construção do modelo de uma nova ordem mundial mais justa no campo da tecnologia e que poderia ter impedido a ascensão do Vale do Silício e das gigantes de tecnologia – as chamadas “Big Tech”. Ver <https://outraspalavras.net/outrasmidias/tecnologia-e-sul-a-notavel-contribuicao-de-allende/>. Acesso em 01 de out. 2023. Ver também ‘The Santiago Boys’, podcast de autoria de Evgeny Morozov. <https://open.spotify.com/show/7xIRxnooUnl48JV0726YXn>. Acesso em 13 de set. 2023.



V Encontro Virtual da ABCiber

Associação Brasileira de Pesquisadores em Cibercultura

Atividades Interdisciplinares e Reconfigurações na Cibercultura:

Dados, Algoritmos e Inteligência Artificial

Online — 20 e 21/06/2024

O indivíduo da sociedade midiática neoliberal produz incessantemente e é atravessado por uma cultura de individualismo, concorrência na luta por poder e dinheiro, além do consumo e das operações de visibilidade que se impõem como fundamentais para a confirmação da existência. O peso de corresponder às expectativas e ser alguém que ‘deu certo na vida’ da sociedade midiática neoliberal, coloca a todos num modo obrigatoriamente extrovertido e falsamente heroico, reforçando a dimensão adaptativa do ego. Temos nos rendido cada vez mais a uma forma de viver que não privilegia o que de fato preserva a vida: não temos tempo para nos alimentar bem, dormir bem, cuidar com prazer do corpo, estar em contato com a natureza, contemplarmos a vida.

E quando o indivíduo passa a existir em um ambiente no qual as personas sociais e profissionais, a racionalização, produtividade e performance, são privilegiadas quase todo o tempo, a necessidade de compensação inerente à dinâmica psíquica saudável, pode emergir como um desejo de ‘não-existência’ através do aumento acelerado dos índices de sofrimento psíquico. Nesse horizonte, o sofrimento psíquico aparece, simbolicamente, como um ‘chamado da alma’ que foi expulsa da vida cotidiana.

A existência necessita de um estado de presença e de confiança mínimas na vida, que permita a introspeção e a contemplação, que são a via de acesso às partes desconhecidas em si e que, uma vez integradas, trazem a possibilidade de uma vida mais inteira, mais conectada verdadeiramente com o corpo, o sentir e as emoções, que dão sentido à vida; a possibilidade de tornar-se o si mesmo que se é.

O desafio da espécie que na sociedade atual se apresenta aponta para a necessidade de repensarmos essas relações de valor e de forças, nas quais os corpos vão existindo apenas como um meio funcional de ‘performar’ e garantir um lugar para a sobrevivência. O corpo vivo que é minha existência e que abriga minha mais radical subjetividade está anestesiado; reduzido a ser um sintoma de uma época na qual, aparentemente, a espécie humana caminha para um “desaparecer de si” radical.



V Encontro Virtual da ABCiber

Associação Brasileira de Pesquisadores em Cibercultura

Temáticas Interdisciplinares e Reconfigurações na Cibercultura:
Dados, Algoritmos e Inteligência Artificial
Online — 20 e 21/06/2024

Palavras-chave

Sofrimento Psíquico; Neoliberalismo; Sociedade Midiática; Psicologia Analítica; Cibercultura.

Referências

DARDOT, P.; LAVAL C. **A Nova Razão do Mundo: ensaio sobre a sociedade neoliberal**. São Paulo: Boitempo, 2016.

FOUCAULT, M. **Nascimento da Biopolítica**. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

JUNG, C. G. **Ab-reação, análise dos sonhos e transferência**. 9ª ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2012.

_____. **A energia psíquica**. 4ª ed. Petrópolis: Editora Vozes, 1990.

_____. **Fundamentos da Psicologia Analítica**. 10ª ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2001.

_____. **A natureza da psique**. 10ª ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2013a.

_____. **Tipos Psicológicos**. 3ª ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2009.

_____. **A prática da psicoterapia**. 16ª ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2013b.

LE BRETON, D. **Desaparecer de si: uma tentação contemporânea**. Petrópolis: Editora Vozes, 2018

MORIN, E. **Introdução ao pensamento complexo**. 5ª ed. Porto Alegre: Editora Sulina, 2015.

_____. **Cultura de Massas no Século XX**. Rio de Janeiro: Forense-Universitária, 1997.

SAFATLE, W.; DA SILVA JUNIOR, N.; DUNKER, C. (org.). **Neoliberalismo como gestão do sofrimento psíquico**. Belo Horizonte: Autêntica, 2020

SODRÉ, M. **Antropológica do Espelho: Uma teoria da comunicação linear e em rede**. Petrópolis: Editora Vozes, 2002

TRIVINHO, E. **A dromocracia cibercultural: lógica da vida humana na civilização mediática avançada**. São Paulo: Paulus, 2007.